



Inclusão Social, Autonomia, Independência e Acessibilidade: Percepções das pessoas com deficiência residentes no município de Taquara/RS

Luana Padilha Juliano
Universidade La Salle

Maureen Koch Senger (Orientadora)

Ana Melissa Rodrigues Mallmann (Coorientadora)

Tipo do trabalho

Comunicação oral

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Inclusão, Acessibilidade, Pessoas com deficiência.

OBJETIVO

O número de pessoas com deficiência (PcD) no Brasil e no mundo tem crescido de forma significativa nas últimas décadas. Com isso, os estudos sobre aspectos referentes às PcD tornam-se cada vez mais importantes na tentativa de levar equidade, resgatar a cidadania e garantir a acessibilidade, sem exceções. Objetiva-se, contudo, analisar a percepção das PcD residentes em Taquara-RS sobre a sua própria acessibilidade, saúde e qualidade de vida (QV), além de caracterizar o perfil da amostra, para análise e futura atuação de acadêmicos e profissionais da Instituição proponente do estudo, visando a promoção, prevenção e tratamento da comunidade.

MATERIAL

Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados através de entrevista, o Questionário para Caracterização do Perfil da Amostra e o World Health Organization Quality of Life - Disabilities Module: o WHOQOL- DIS, para avaliação da QV para PcD.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com amostra não probabilística, por conveniência, sendo que todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação efetiva na pesquisa.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 113 PcD, com discreto predomínio do sexo feminino (54%, n=61), com 60 a 69 anos (26%, n=29), casadas (46%, n=52), com 4 ou mais filhos (36%, n=41), residentes em Taquara há 30 anos ou mais (67%, n=76), com 1º grau incompleto (66%, n=75), renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (82%, n=92), sendo que 93% (n=105) referiu não estar trabalhando quando entrevistado. A maioria informou possuir deficiência motora (61%, n=69), de origem adquirida (92%, n=104), classificando-a como moderada (44%, n=50).



a severa (45%, n=51), assim como apontou a barreira Arquitetônica como a que mais dificulta a acessibilidade (83%, n=94). Os participantes apresentaram QV geral média de 49,89 ($\pm 16,58$): os domínios Relações sociais ($62,4631 \pm 16,85$), Psicológico ($60,3982 \pm 13,82066$) e Autonomia ($63,34 \pm 18,45$) apresentaram maiores pontuações, ao passo que constatou-se os menores escores nos domínios Físico ($46,23 \pm 15,17$), Meio ambiente ($53,0697 \pm 10,52293$) e Acessibilidade ($46,84 \pm 12,97$).

CONCLUSÃO

Mesmo com os avanços atuais no que se refere à inclusão social, muitas PcD ainda enfrentam duplamente os efeitos dessa vulnerabilidade social, logo, preservar a QV é imprescindível para que o quadro clínico e emocional instaurado possa ser superado. São diversas e variadas as dificuldades impostas por uma lesão que deixa marcas físicas e psicológicas, portanto o tratamento desses pacientes depende de cuidados profissionais de várias áreas e, também, daqueles realizados, geralmente pelos familiares.